



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!”

Promoção em Saúde e Práticas Integrativas

PROJETO QUALVIDA

carla maria outeiro pinto, Cristiane Midori Nakahara Nakanishi, Graziela Sueli Gobbi Medina, Neide Heloisa Outeiro Pinto, Maristela Marinho Ferreira Marcondes Antônio

1 Fundação Municipal de Saúde de Rio Claro - Fundação Municipal de Saúde de Rio Claro
Rio Claro

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A infecção pelo HIV tem sido considerada de caráter crônico evolutivo e potencialmente controlável, desde o surgimento da terapia anti retroviral combinada (TARV) e da disponibilização de marcadores biológicos, como CD4 e carga viral, para o monitoramento de sua progressão. Tais avanços tecnológicos contribuíram de forma bastante positiva para a vida das pessoas que vivem e convivem com HIV. Desde então, a adesão ao tratamento se destaca entre os maiores desafios da atenção às pessoas vivendo com HIV/AIDS, uma vez que demanda de seus usuários mudanças comportamentais, dietéticas, o uso de diversos medicamentos por toda a vida, além da necessidade, por parte dos serviços, de novos arranjos e oferta de atividades específicas em adesão. Assim a adesão ao tratamento assume importância crucial para a qualidade de vida do indivíduo. Por outro lado, identifica-se que o medo de sofrer estigma, preconceito ou discriminação faz com que comunicar o diagnóstico para outras pessoas do convívio sócio-familiar seja uma decisão difícil, cujo ato, muitas vezes, ainda é evitado e adiado. Assim, esconder o diagnóstico pode significar deixar de fazer muitas coisas do próprio tratamento, como: ir às consultas, fazer exames, pegar os medicamentos e tomá-los nos horários e doses recomendados, prejudicando sua adesão. Portanto, assumir a condição de pessoa vivendo com HIV/AIDS e compartilhar o diagnóstico com pessoas de confiança do convívio sócio-familiar, podem favorecer a adesão adequada e o autocuidado. Os modos de enfrentamento diante de uma situação nova – viver com uma enfermidade crônica − modificam-se, dependendo de fatores pessoais (características de personalidade, conhecimentos e crenças sobre a enfermidade e o tratamento, entre outros) e socioambientais (disponibilidade de apoio social, acesso a serviços de saúde e a recursos da comunidade, etc).

OBJETIVOS

Identificar os fatores que colaborem para dificuldade da adesão ao tratamento das pessoas vivendo com HIV/AIDS. Elencar dificuldades/necessidades relativas ao cuidado e qualidade de vida, respeitando as singularidades, extrapolando a compreensão focada apenas nos medicamentos.

METODOLOGIA

Inicialmente foram aplicados 40 questionários de forma aleatória aos pacientes do SEPA com diagnóstico HIV, contendo perguntas quantitativas e qualitativas, referentes aos fatores que interferem na qualidade do cuidado em HIV/AIDS e quais são os temas de interesse para promover melhor qualidade de vida desses usuários. A análise dos resultados visou o



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

diagnóstico das determinantes sociais que interferem na retenção dos usuários nos serviços de referência para seu cuidado à saúde. Após a análise dos mesmos, deu-se início ao grupo com a participação de usuários. Os temas abordados foram variados, de acordo com interesses levantados. Este espaço também teve como finalidade a discussão que buscou consenso nos principais fatores que impedem para a retenção dos usuários nos serviços e adesão ao tratamento antirretroviral, sendo elaboradas propostas de intervenção para situações elencadas como prioritárias.

RESULTADOS

Posteriormente a aplicação dos questionários e levantamento dos dados, foi realizado o primeiro grupo, apresentando as propostas resultantes dos questionários e incluindo novas propostas elencadas pelos participantes no momento. Em seguida foram realizados encontros, em alguns teve a presença de profissionais de diversas áreas (INSS, nutricionista, advogado). O público alvo teve participação efetiva, podendo ser observadas mudanças significativas em seus hábitos e rotinas diárias, melhorando sua qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da realização dos encontros foram identificados os fatores que colaboram para a dificuldade da adesão das pessoas vivendo com HIV/AIDS, o que interfere negativamente no cuidado e na qualidade de vida. Estas colocações puderam ser compreendidas pelos participantes e estratégias de enfrentamento e mudanças comportamentais foram construídas em conjunto, respeitando suas singularidades e contextos de vivências. É interessante ressaltar que tais estratégias perpassaram o campo médico-medicamentoso, proporcionando potencialização (frente ao adoecimento) e inclusão social dos usuários.